

Gros reúne-se com comitê no dia 10

por Paulo Sotero
de Washington

O presidente do Banco Central (BC), Francisco Gros, marcou para o dia 10, em Nova York, sua próxima reunião com o comitê de bancos credores. Segundo um breve comunicado divulgado ontem pelos bancos, o presidente do BC, que conversou com William R. Rhodes, o presidente do comitê, na noite da terça-feira, fará uma apresentação aos credores sobre os "planos econômicos" do governo brasileiro e deseja tratar de "medi-

das provisórias" sobre a dívida.

A inclusão dessas "medidas provisórias" entre os temas a serem tratados foi interpretada por fontes bancárias como sinal de uma possível flexibilização da posição brasileira, uma vez que, segundo o telex distribuído pelo comitê à comunidade de bancos, depois das duas reuniões que Gros teve com o comitê, em Miami, na semana atrasada, o presidente do BC comunicara aos credores que Brasília não pretendia apresentar nenhuma proposta formal de renegociação dos emprésti-

mos de médio e longo prazo. Ele disse, também, que desejava que as linhas de curto prazo fossem mantidas no nível atual, por sessenta dias, sem que seja necessário um acordo formal para isso.

Diante disso, o desejo de Gros de formalizar a prorrogação dos vencimentos da dívida, através de um "acordo interino" (não está claro que créditos seriam incluídos nesse acordo), parece, de fato, sugerir, que o governo brasileiro reviu sua posição. Os vencimentos de cerca de US\$ 9,5 bilhões em amortizações de 1986, que estão

depositados no BC, tornam-se exigíveis no próximo dia 16 e, se eles não forem pagos ou renovados por um novo acordo, deixaram o País numa situação em que qualquer credor pode declará-lo inadimplente e iniciar ações legais.

Há, além disso, que acertar as amortizações de 1987, que também deixarão de ser governadas por qualquer acordo, uma vez expirado o acordo preliminar firmado no ano passado. Na noite da última terça-feira, dia 31, o governo enviou ao comitê um telex comunicando as condições sob as quais essas amorti-

zações estão sendo administradas pelo BC. Como não houve consulta prévia, a iniciativa foi recebida como mais uma ação unilateral do Brasil, e o comitê limitou-se a retransmitir o telex à comunidade de bancos, sem comentários.

Gros estará nos EUA acompanhando o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, que participará da reunião do comitê interino do Fundo Monetário Internacional.

Num gesto calculado para apaziguar a comunidade de negócios nos EUA, Funaro terá, na semana que vem, seus primeiros conta-

tos pessoais com banqueiros e outros representantes do setor privado, desde a decretação da moratória. Ele aceitou um convite do Council of Foreign Relations para almoçar com empresários, executivos e especialistas em política e economia brasileira, na próxima terça-feira, em Nova York, durante o qual fará um discurso e responderá a perguntas. Na tarde do mesmo dia ele terá um segundo encontro do mesmo tipo, com duração de hora e meia, com representantes das grandes corporações afiliadas ao Council of the Americas.